

## FALSA DIPLOMACIA

**\* Roberto Rodrigues**

Certa vez quase provoqueei um incidente diplomático com nosso vizinho amigo, a Argentina.

Tinha aprendido com um grande conhecedor de música latino americana que o tango era originário da Espanha, de onde foi para a África subsaariana, tendo então ganho a batida binária que o caracteriza. Depois seguiu para a América do Sul, onde chegou quase simultaneamente ao Rio de Janeiro e a Buenos Aires. No Rio o ritmo encantou compositores como Chiquinha Gonzaga, e se fixou na forma do chorinho. E era tocado em todas as rodas sociais.

Mas em Buenos Aires ficou mais restrita à região portuária. Naquele tempo não havia contêiner, os marinheiros ficavam semanas navegando e, quando chegavam, se entregavam a festas nos lupanares perto dos portos. Logo o tango virou um ritmo dançado por marinheiros e prostitutas, de modo que a alta sociedade argentina não apreciava a dança, considerada muito sensual e libidinosa. Com efeito, até hoje perduram algumas características daquele tempo: as bailarinas de shows de tango usam vestidos provocantes, com largos cortes laterais, provocando a imaginação dos mais atrevidos.

Marinheiros ingleses em visita a Buenos Aires se encantaram com o ritmo e levaram para Londres pares de bailarinos e tocadores de bandoneon, belo instrumento que parece chorar na melodia. Em pouco tempo o ritmo caiu no gosto dos ingleses e se transformou em festejada dança de salão.

Turistas argentinos que visitavam a capital inglesa reencontraram seu ritmo nacional e, de volta ao seu país, elevaram o tango para patamar mais nobre. E aí esta música maravilhosa cresceu de forma extraordinária, ganhando a marca registrada de melodia argentina ou portenha, como então se dizia.

Isso tudo me foi contado pelo especialista em música e assim repassei em pleno Buenos Aires em reunião de cooperativistas. Mas, para reforçar, contei que Gardel havia sido registrado no Uruguai (mais precisamente em Taquarembo), uma vez que era filho de mãe francesa que teria vindo ao Uruguai em busca do pai que, informado da procura, se mandara para Buenos Aires. Para lá foi também a jovem mãe, e teve de registrar de novo o petiz. Mas ele seria antes uruguaio.

Essa fala foi um escândalo, mas aproveitei a “viagem” para agregar que o grande cantor Julio Sosa, “Varon del Tango”, era também uruguaio, assim como o compositor do célebre tango “LaCumparsita”, Matos Rodriguez. E para terminar informei que o maior parceiro de Gardel, Lepera, era brasileiro e que ambos haviam morrido juntos no desastre aéreo de Medellin...

Com isso, defini o tango como um ritmo Mercosul e não apenas argentino... Foi um sufoco!

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)**